

O Inimigo Agora é o Universitário¹

Murillo Guedes MANALISCHI²

Elisa Calvete Ulema RIBEIRO³

Moacir Francisco S. De BARROS⁴

Universidade de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Pretende-se apresentar a fotonovela com foco na visão real e verídica da realidade vivida por acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso, no dia 06.03.2013, em Cuiabá/MT. Dessa forma, utilizamos de meios fotográficos e textuais para dar veracidade e significância ao trabalho produzido. Diante do monopólio das grandes mídias, que não nos permitem adentrar a este meio colossal de comunicação de massa. A ideia da fotonovela era quebrar um pouco desse paradigma já apresentado e mostrar outra forma de ver os fatos.

PALAVRAS-CHAVE: fotonovela; comunicação de massa; manifestação UFMT.

1 INTRODUÇÃO

Com início na década de 40, na Itália, a fotonovela teve sua popularização devido ao alto valor do cinema naquela época. Isso restringia o acesso da população aos filmes. Nessa época, a fotografia já era de boa qualidade técnica. Com isso, as revistas começaram a publicar as fotonovelas, que nada mais eram do que adaptações de filmes. Mais famosa entre o gênero feminino, a fotonovela teve um público cativo por mais de 25 anos, entre 1950 e 1970. Sua publicação geralmente era no formato de livretos, revistas ou pequenos trechos editados em jornais e revistas, enquanto algumas eram divididas em capítulos.

A maioria das fotonovelas era importada da Itália, apenas a editora Bloch, brasileira, produzia suas fotonovelas na cena nacional. De acordo com uma pesquisa de 1974, as

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria produção transdisciplinar, modalidade fotonovela (série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação social/Rádio e TV, email: murillo_guedes@hotmail.com

³ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social /Rádio e TV, email: elisacalvete@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: moafranbar@gmail.com

revistas de fotonovela no Brasil só eram superadas, em vendas, pelas histórias em quadrinhos infantis.

A fotonovela é um tipo de história em quadrinho, que acompanha a sequência de que, cada quadrinho é correspondente a uma cena, mas, em vez de desenhos, no lugar são confeccionadas fotografias e o texto verbal. A utilização de fotografias e do texto verbal, juntos, tem como fundamento proporcionar alegrias, sofrimentos, o compartilhamento dos problemas.

A aplicação da fotografia e do texto na fotonovela abrange o leitor de uma forma mais acentuada, pois, ao mesmo tempo em que a fotografia liga o imaginário do leitor, o texto dá um direcionamento a história proposta pelo autor. Will Eisner (2005) para tratar dessa mídia afirma que “quando palavra e imagem se ‘misturam’, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e textos de ligação”.

Em nosso trabalho, escolhemos representar a manifestação dos estudantes bem como a decorrência da violência, do abuso de autoridade, das agressões contra os manifestantes e a repercussão que o fato teve na mídia local.

No primeiro sentido, a representação é instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto (sic) ausente através de sua substituição por uma “imagem” capaz de reconstituir em memória e de o figurar tal como ele é. (CHARTIER, 2002, p. 10).

2 OBJETIVO

A confecção da fotonovela teve como objetivo central realizar e demonstrar, por meio das fotografias, o retrato da truculência e violência exacerbada, a forma como os manifestantes foram abordados, tratados, conduzidos e presos por policiais da ROTAM (Batalhão de Ostensivas Táticas Móveis). O objetivo também é levar a uma reflexão e a uma discussão sobre o caso feita pela sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

Assim como as outras mídias possuem seu alcance de massa, a fotonovela também o possui, mas não tem a sua potencialidade explorada. Entretanto, por mesclar o uso da linguagem verbal e não verbal, a fotonovela acaba chamando a atenção do leitor por narrar uma história de forma mais atraente comparando com um texto corrido. Vivemos em uma sociedade em que o uso da imagem é essencial e rotineira.

Ao longo do dia e da noite, em nossa linguagem, nossos gestos ou nossos sonhos, quer percebamos isso ou não, cada um de nós utiliza os símbolos. Eles dão forma aos desejos, incitam a empreendimentos, modelam comportamentos, comprovam êxitos ou derrotas. (CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alan, 2009, p. 12).

Com isso, entendemos a importância do uso da imagem na vida do homem. No caso da fotografia, por exemplo, a imagem capta algo real pelo olhar do artista-fotógrafo. Henri Cartier-Bresson afirma que o trabalho do fotógrafo “(...) se caracteriza por capturar o ‘momento decisivo’.” Ou seja, ele precisa registrar na fotografia, instantes breves que revelam ações humanas que são curiosas, interessantes ou que emocionam. (PROENÇA, 2011).

Por isso, escolhemos a fotografia como arte para retratar os acontecimentos do dia 06 de março de 2013. Com o intuito de atingir o maior número de pessoas possível, optamos por um gênero que chamasse a atenção e que fosse de fácil compreensão pelo público. A fotonovela, justamente por apresentar essas características, foi o gênero selecionado para tal.

Com a finalidade de retratar os fatos de uma forma diferente da que vemos hoje, por intermédio da televisão ou através de foto - jornalismo foi confeccionado este trabalho em fotonovela.

A relevância deste trabalho está em retratar a violência, e o abuso policial descabido, contra estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, que ocorreu no dia 06.03.2013.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizamos as técnicas aprendidas durante o “Cinematografando”, programa de extensão oferecido pelo Cine Club Coxipones Centro Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso. Durante as aulas, aprendemos diferentes as seguintes técnicas que foram utilizadas nos momentos em que as fotos foram tiradas: Planos determinando o distanciamento da câmera em relação ao objeto fotografado, levando em conta a organização dos elementos dentro do enquadramento realizado; A perspectiva que dá a impressão de que você está olhando para uma cena tridimensional. Foco diferencial pois os objetos estavam a distâncias diferentes da câmera.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com o intuito de exercitar e por em prática os conhecimentos adquiridos nas oficinas disponibilizadas pelo projeto Cinematografando, houve a oportunidade de acompanhar o manifesto dos estudantes contra o fechamento das CEUS. O manifesto teve início no DCE da UFMT e percorreu por todos os blocos da universidade, tendo como parada a Avenida Fernando Correa, uma das avenidas com maior fluxo de automóveis.

Após a decorrência dos fatos, percebendo que a comunidade fora da universidade pouco compreendia, ou não compreendia, o que havia acontecido durante a manifestação, e, de posse das fotografias que captaram os momentos antes e durante a manifestação, decidimos apresentar esses mesmos momentos de uma forma diferenciada à sociedade.

Reunimos e organizamos todo o material que já tínhamos disponível e passamos a elaborar um roteiro de fácil compreensão, mas que não deixava de contar, fato por fato, a narrativa pelo olhar do fotógrafo.

6 CONSIDERAÇÕES

Assim como na agulha hipodérmica, a fotonovela tem o intuito de fazer com que os receptários recebam de forma igual às informações com o mesmo peso, a mesma medida, e só assim, após isso verificar e refletir e tirar suas conclusões. Entendemos que esse é um meio lúdico, de fácil compreensão (pela mistura de linguagem verbal e não verbal) e que prende a atenção do leitor por seu caráter dinâmico e atraente. Dessa maneira, quanto mais atrativo o produto, maior público atingido e, conseqüentemente, maior discussão acerca da problemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESSON, Cartier. O instante decisivo. **The Decisive Moment**. Trad MELLO, Paulo Thiago de. New York: Verve and Simon and Schuster, 2002.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4.ed. Tradução de Luis Carlos Borges e Alexandre Boide. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HABERT, Angeluccia Bernardes. **Fotonovelas e indústria criativa**: Petrópolis, Vozes, 1974.

MILLARCH, A. As Fotonovelas. **Jornal do Estado do Paraná**. Curitiba: Jornal Estado do Paraná, 10/02/1974.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2011.